5.º ANO — LISBOA—SABADO, 28 DE NOVEMBRO DE 1925 — N.º [illegible]

Diario de Lisbôa

Numero avulso: [illegible] CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, [illegible] / Telefone: [illegible]
Endereço Telegrafico: [illegible]

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, [illegible]
TELEFONES { Direcção: [illegible] / Redacção: [illegible]
Endereço telegrafico: [illegible]

AFINAL, apesar das promessas feitas, estamos ainda no regimen do visto nos passaportes, vergonha nacional de maior quilate, pois somos o unico país da Europa, á parte os ex-inimigos, cujos cidadãos são obrigados a essa praxe, tão desnecessaria, irritante, para irem ao estrangeiro.

Muito temos a dizer sôbre o assunto, mas, por hoje, limitemo-nos a citar um facto passado ha dias em Paris, no consulado de Inglaterra. Um compatriota nosso foi ali para visar o seu passaporte, a fim de ir a Londres. Recebido amavelmente, foi submetido a um verdadeiro interrogatorio. Que vai v. fazer? Que tempo se demora em Londres? Já lá esteve? E, por fim, foi-lhe exigido o endereço de uma pessoa conhecida na Inglaterra, e a taxa de uma libra (115 francos).

Quando ia a meter o passaporte na algibeira, apareceu um italiano, que, mostrando o seu passaporte, perguntou o que tinha a fazer. «Nada, pode seguir quando quizer», disse o funcionario.

Quere dizer: um português pode ser a pessoa mais honesta dêste mundo, mas, pelo facto de não termos negociado com a Inglaterra a supressão desse inutil visto consular, fica sujeito a uma elevada taxa e a um grande interrogatorio, como se estivessemos ainda no tempo da guerra; os outros podem entrar e saír, da França, da Inglaterra, da Belgica, sem mais exigencias.

* * *

A CURIA vai, emfim, ser dotada com uma estação de caminho de ferro.

A importante estancia termal, que deve o seu progresso [illegible] junto á linha do Norte, [illegible] propria, o que importava um grande [illegible] do e uma grande despesa para os [illegible] que eram obrigados a servir-se da estação de Mogofores.

Segundo nos informam, a C. P. vai ali construir uma elegante estação em estilo D. João V, a 300 metros do balneario, e que, pela beleza das suas linhas, ficará a primeira da linha do Norte, devendo a sua inauguração efectuar-se no começo da proxima epoca termal.

* * *

NA noite de 25 do corrente [illegible] o negro Al Baker e o americano Jack Tailor. O «match» foi suspenso ao terceiro «round», sendo desqualificados os dois adversarios por terem dado provas de absoluta falta de combatividade.

Na mesma cidade, num «match» de oito «rounds», o campeão de pesos «galo» Morelli bateu aos pontos o campeão de pesos «mosca» Tassan.

* * *

O SR. Eduardo Rosa, agente em Portugal da fabrica de automoveis Citroen, e que introduziu os taxis em Lisboa, acaba de fechar contracto com a mesma casa para o exclusivo da venda em todo o Brasil, para onde parte brevemente.

Em 1926 devem ser expedidos para aquele país 2:000 automoveis.

* * *

O NOVO livro de Manuel Ribeiro, que Guimarães & C.ª editou com apurado cuidado, intitula-se *A colonia sagrada*. E' trabalho delicado e profundo—um impressionante e, por vezes, doloroso exame de consciencia. O nosso critico literario breve lhe vai consagrar a atenção que merece.

Juventude

Os estudantes das nossas escolas, sentindo que a Patria necessita reanimar-se para a defesa da sua integridade, não hesitaram, um segundo sequer, em afirmar que se encontram dispostos a servi-la de alma e coração.

O seu animo não conhece pessimismos nem derrotismos, porque ainda não foi tocado pelas terriveis lepras que fizeram mirrar o idealismo de tantos homens que hoje cruzam os braços, como se aceitassem a covardia, em obediencia ao seu instinto de conservação.

Só morrem os povos que se resignam á ideia de morrer.

Os que não se conformam com um destino humilhante e nihilista resistem a todos os obstaculos e triunfam de todas as agressões.

Desde que Portugal queira viver com nobreza, com orgulho e com destemor, não ha forças humanas que o submetam ao seu jugo.

Bem sabemos que muitas pessoas que se dizem prudentes sustentam que nós temos que nos sugeitar ao imperio de certas decisões inelutaveis, emanadas de poderes internacionais, inacessiveis aos nossos clamores.

Convem que os seus lamentos e as suas torpes exortações não encontrem eco em nenhum peito português.

Ousará a Sociedade das Nações, que foi fundada para garantir o direito e a justiça entre as gentes, molestar-nos na nossa situação colonial?

Não o cremos, sobretudo se, compenetrados das nossas indeclinaveis obrigações, soubermos responder com toda a razão que nos assiste ás objecções que a má fé e as cubiças desenfreadas nos opuserem.

Quem não pode, desde já, fingir-se desentendido das aspirações da consciencia nacional é o governo, e o parlamento e os partidos—os [illegible] perante o estado [illegible]

[illegible] carreira, [illegible] os varões [illegible] são chamados [illegible]

Tem-se falado, nos ultimos dias, numa reorganização geral do exercito—penhor sagrado da nossa independencia.

Não conhecemos os seus termos nem as suas disposições, mas confiamos plenamente no patriotismo dos militares que a elaboraram, esperando, portanto, que ela corresponda, em tudo e por tudo, ao rigor das circunstancias.

Acabe-se de vez com a intervenção das [illegible] nas querelas que nos dividem e enfraquecem.

Manifeste-se a mocidade com calor e entusiasmo...

Será inutil, porém, o movimento de esperanças que brotar dos seus labios, se o Estado e a Nação se não unirem no mesmo abraço fraterno?

Quem ousará lançar, no meio dos dois, as cizanias e as revoltas que apressarão a nossa irremediavel decadencia?

CONTRA A EVIDENCIA

—Mas para curar a sua neurastenia, porque não casa?
—Por mais que procure á roda de mim, não encontro uma mulher...

SABEMOS de fonte autorisada que o convite muito honroso, que o Almirantado inglês fez ao ministro da Marinha, o ilustre comandante Pereira da Silva, teve, como razão principal, o muito apreço em que o govêrno inglês tem a obra de instrução profissional e militar, que o distinto oficial tem conseguido levar a efeito, com os recursos proprios da Marinha.

Ao govêrno inglês e, portanto, ao Almirantado, não podem passar despercebidos os movimentos e progressos feitos em uma marinha sua aliada e, por isso, lhe interessa que quem a dirige, e que dá indicações seguras de continuar uma obra nacional, assista ás manobras da sua esquadra, para obter elementos que muito vão interessar á defeza dos dois países.

E ainda devemos frizar uma outra prova do apreço com que em Inglaterra são tidos os nossos marinheiros. A Companhia Marconi acaba de contratar 5 sargentos telegrafistas da marinha de guerra, para ingressarem nos seus quadros na categoria de assistentes de engenheiros. Esta distinção, se bem que justa, é extremamente agradavel para os instrutores e oficiais dirigentes.

Assim, esta corporação, com os seus metodos e trabalhos, vai afirmando no estrangeiro os seus meritos e qualidades, que nós não devemos nem esquecer nem deixar de estimular.

* * *

FOI superiormente ordenada uma sindicancia ao liceu de Gil Vicente, para apuramento completo da verdade sobre varias acusações graves feitas contra alguns professores do respectivo corpo docente, muitas das quais vieram a publico na imprensa de Lisboa.

O sindicante é o sr. dr. Gonçalves Braga, reitor do liceu Pedro Nunes, devendo, durante o inquerito, ser substituido o actual reitor sr. Rocha Gouveia, pelo professor sr. Almeida Cavacas, que já ha tempos exerceu essas funções e soube manter-se alheio, não só aos casos sobre que a sindicancia vai recair, mas tambem a varias questões internas.

O *Diario de Lisboa*, que em tempos se referiu ás irregularidades sucedidas no liceu de Gil Vicente, foi convidado a depôr no inquerito. Para não deixar de firmar principios, lembramos que ha uma lei de impresa, e só a essa temos a atender. Neste caso especial, porém, temos muito gosto em contribuir para que a justiça e a verdade vinguem, tanto mais que o inquerito se inicia com todo o aspecto de imparcialidade.

* * *

O *DOMINGO ILUSTRADO* de amanhã insere, além duma capa sôbre a questão colonial, duas admiraveis novelas, a costumada colaboração de excelentes nomes, os passatempos esplendidos, e duas secções novas destinadas ao melhor exito.

Charadas, damas, xadrês, palavras cruzadas, chistes, enigmas, humorismo, aventuras, versos, tudo este numero contém em abundantissima leitura.

* * *

A ASSOCIAÇÃO de Socorros Mutuos dos Empregados no Comercio e Industria celebra, no dia 1.º de Dezembro, o 71.º aniversario da sua fundação, no Palacio da rua da Palma, pelas 15 horas.

* * *

O SR. ministro das Finanças partiu esta tarde para Coimbra.

Tauromaquia

Graças e «partidas» em «férras» e «tentas»

As classicas partidas que, em tentas e ferras, se fazem aos convidados, constituem o tradicional prazer dos que no campo buscam mais alguma coisa do que o interesse propriamente taurino.

Algumas ficaram celebres por engenhosas ou violentas, e merecem ser recordadas.

Assim se conta que certo «ganadero» fez apagar as luzes da sala do primeiro andar de sua casa, onde estavam os convidados e nela introduziu algumas bezerras, cujos chocalhos, acrescidos de tiros feitos para o ar, lançaram a confusão e o terror nas vitimas que, como loucas, buscavam pelo tacto as escadas. Porém, o endiabrado anfitrião, tinha tirado dos gonzos as portas que colocára cobrindo os degraus e obrigando a glissarem até ao solo os aterrorisados convivas que supunham ter atingido a salvação.

Doutra vez foi avisado um novato, de sono pesado, que durante a noite entraria uma vaca na camarata e aconselhado a atirar-se para debaixo da cama assim que ouvisse o chocalho, ficando por esta forma a coberto de investidas.

Assim que o nosso homem, agradecido e confiado, caiu em profundo sôno, foi a cama laçada pela cabeceira e pés e suspensa das traves do tecto sem fôrro. Elevada, por esta fórma, mais dum metro do sólo, deram o sinal de alarme com o chocalho e a vitima, adormecida com a ideia fixa de se atirar para debaixo da cama, precipitou-se de inesperada altura, surpreendido pela magoada queda e pelos risos dos espectadores.

Um empregado de balcão dum Banco de Lisboa foi uma vez obrigado a pedir um mês de licença por lhe terem aberto na cabeça uma corôa clerical, depois de amarrado pelos companheiros de ferra.

As mezas partidas pela entrada inopurtuna de vacas e o terror dos surpreendidos convivas não merecem cronica por serem partidas... cronicas.

Nós proprios fomos, uma vez, encerrado no quarto que nos estava destinado e onde um chibo nos deu, por momentos, a impressão de ser um bezerro e por toda a noite o cheiro nauseabundo proprio do inofensivo bicho.

Todos estes casos vêm a proposito da férra que ha dias se realizou nas herdades que têm por quartel general «o Savoy de Rio Frio», como o ganadero Emilio Infante, pitorescamente, denomina a explendida residencia de campo do opulento lavrador Samuel Santos Jorge. No limitado numero de convidados figurava um medico muito conhecido como aficionado e completamente desconhecido como medico por não exercer clinica.

Habituado á cidade e desacostumado de cavalarias regressou do local da férra, após um violento passeio a cavalo, tão magoado em delicado sitio que toda a noite exteriorisou o mau humor, barafustando ao jogo e gritando com todos.

Pois nem assim mereceram respeito as dôres do afligido medico que agravou a colhida com uma inesperada escova de duras crines colocada na cama precisamente nas alturas onde devia pousar a parte magoada do seu magoado corpo.

El Terrible Perez

FEIJAO MANTEIGA
DA
ILHA DA MADEIRA
(o que ha de melhor)
a 13$00 cada 11 quilos
Dirigir pedidos a
João Inacio Ribeiro Rocha & C.ª
4, Rua da Fabrica, 6
Telegramas MARIMBO
FUNCHAL

Policlinica
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

A ALEGRIA DOS BOULEVARDS

A FESTA parisiense das costureirinhas em honra de Santa Catarina

Santa Catarina é a patrona das costureirinhas de Paris.

Ha dias um jornalista descobriu esta coisa assombrosa: na esquina de uma rua, a estreita rua Poissonniére, havia um nicho com Santa Catarina, em pedra.

As costureirinhas perderam a cabeça com a descoberta, e ha dias resolveram promover uma curta mas graciosa homenagem a Santa Catarina.

Paris esteve em festa toda a manhã.

As lindas raparigas, em numero de oitocentas, desfilaram diante da Santa com seus gôrros amarelos, segundo é da tradição, e elas proprias corôaram a Rainha-Santa—rainha dos ateliers—com uma corôa de flores, sobre o gorro, amarelo tambem, enchendo o sopé da estatua de rosas, e atirando-lhe cada uma a sua flor, e o seu beijo-despedido gentilmente dos seus dedos finos, com o melhor sorriso dos seus rostos galantes.

Foi um cortejo cheio de alegria e de mocidade, presenciado por milhares de pessoas, a maior parte das quais estudantes.

Ante o olhar compassivo de Santa Catarina houve um verdadeiro duelo de galanteria entre as «midinettes» e os escolares, sem necessidade de intervenção policial, e que acabou em bem, sem perigo de casamento ou de ferimentos de coração.

O sol, de começo, recusou a sua cooperação á Festa. Choveu, uma chuva miudinha e impertinente.

Mas, por fim, ainda a tempo, a chuva retirou em boa ordem, e o sol dispôz-se a colaborar, inundando de luz as ruas de Clery e Poissonière, onde foi a ridente homenagem.

Paris com qualquer coisa se alegra, e as *midinettes*, irmãs mais novas de Mimi Pinson, como ninguem sabem alegrar Paris. Para elas se ha tristezas—não o dizem nunca. O seu sorriso é o melhor da terra.

O acontecimento valeu aos cronistas dos jornais diarios pequenos e preciòsos comentarios, e de tarde, nos «ateliêrs», para onde voltaram as devotas de Santa Catarina de Alexandria, não se falou doutra coisa, comentando-se como ia a cabeça daquela com o seu gorro amarelo caprichoso, como ia a cabeça daquela outra, enfeitada com tesouras e carrinhos de linha, ou ainda uma terceira com duas azas de borboleta na cabeça—que sabe-se lá por quem bebe os ventos.

E' de crer que as velhas costureiras não tenham tirado rendimento do seu dia, que foi ganho pelas *midinettes*, á custa da sua incorruptivel alegria.

As vendedeiras de flôr de laranjeira, que acorrem sempre a estas festas em louvor de Santa Catarina, e na qual já tomam parte *femes-fites*—fizeram excelente negocio.

UM CONCERTO VOCAL

Lomelino Silva em S. Carlos

Vamos ter o prazer de ouvir Lomelino Silva, no dia 2 do proximo mês de Dezembro, em S. Carlos, num concerto vocal em que o distinto artista cantará os trechos mais belos do seu reportorio lirico.

E' grande o interesse que lavra nos meios artisticos por esse concerto em que colaboram elementos de grande valor.

Pelo programa, que consta de varios trechos liricos e algumas canções portuguesas, se vê que, Lomelino Silva, cuja linda e bem equilibrada voz tão justamente admirada tem sido em varios teatros da Italia, onde fez a sua educação artistica, Holanda, Brasil, Belgica e outros países, nos mostrará toda a riqueza da sua gama vocal.

LOMELINO SILVA

E' de esperar que ao eximio cantor a sua terra confirme os meritos que com tanta justeza lhe têm sido reconhecidos no estrangeiro, o que, se para ele é uma merecida gloria, para nós é um motivo de natural orgulho.

Ao distinto artista, já pelo seu real valor, já pelo esmero com que seleccionou o programa, auguramos um grande e justificado triunfo.

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calcada da Estrela. 13. 1.º Esquerdo

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,15=«O principe João».
Nacional=A's 21,30=«As duas metades».
Gimnasio=A's 21=«Guerra ao Vinho».
S. Luiz=A's 21=«Os Gaviões».
Apolo=A's 21,15=«Um Inimigo do Povo».
Avenida=A's 21,15=«O Pão de Ló».
Politeama=A's 21,30=«Raparigas de hoje».
Eden=A's 21,15=«No país do tirismo».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Rataplan!».
Coliseu dos Recreios=A's 21=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 14,30 e 20,30=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.
Solar da Alegria=Variedades todas as noites.
Joaquim de Almeida=A's 20,30=Cinema e variedades.

CINEMA CONDES
HOJE
Soiré da moda—Reunião elegante
Todos os sucessos da semana
FILHO DO MERCADO
por Signoret
Boxeur aristocrata
por Reginald Deuny
A super-produção comica
Os contos do Pencudo
por Larry Semon (Pencudo)

7285
300.000$00
Bilhete em cautelas vendido na casa
D. E. Gouveia & Silva
Suc.: Manuel Alves da Silva Neves
84, Rua d'Assumpção, 86
Proxima lotaria a 5 de Dezembro
1.º premio — 400.000$00
LOTARIA DO NATAL
Primeiro premio 3.600.000$00.
Grande variedade de bilhetes e fracções.
Pedidos a D. E. Gouveia & Silva
84, Rua Assumpção, 86

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Clementina Ferreira Pinto Leite Teles, D. Madalena Freire d'Orey, D. Estefania Amelia da Silva Colares Gavazzo e D. Elisa Andresen Guimarães.

E os srs.:

D. Nuno Alvares Pereira de Melo (Cadaval), D. José de Mendonça (Azambuja), D. Antonio Maria de Saldanha da Gama, dr. Antonio Teles de Vasconcelos, dr. Antonio Cesar de Almeida Rainha, dr. Antonio Caetano de Abreu Freire Egas Moniz, dr. Ricardo Carlos da Mota, dr. Artur Leitão, José Rodrigues Martins da Costa (Alvão), Adalberto Henrique Ferrari, Anibal de Sá, Jorge Cesar Oem, José do Amaral Cabral Metelo, Manuel dos Santos Melo e o nosso camarada de redacção Carlos de Vasconcelos e Sá.

Casamentos

Realisa-se na proxima segunda-feira, na parcquial egreja do Sacramento, pelas 11 horas, o casamento da senhora D. Maria Clara de Barros e Sá de Castro e Solla, com o sr. Fernando Paim Soares Mendes, filho do sr. João José Soares Mendes.

—Na paroquial igreja de Santos-o-Velho, realizou-se com muita intimidade o casamento da sr.ª D. Lidia Candida Ferreira Gonzaga da Silva, filha da sr.ª D. Marcelina Gonzaga da Silva e do sr. Luis Gonzaga da Silva, com o sr. Albano Hermida Colaço, tendo servido de madrinhas as senhoras D. Julia de Castro Ferreira e D. Branca Laura Rebelo Poiares, e de padrinhos os srs. Antonio Joaquim Ferreira, distinto oficial da armada e Fernando Rebelo Poiares.

Findo o acto religioso, foi servido da residencia dos pais da noiva um fino lanche, seguindo depois os noivos para Santarem, onde foram fixar residencia.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Realizou-se o casamento da sr.ª Lucinda da Silva Fragoso Monteiro, interessante filha da sr.ª D. Elisa da Silva Fragoso Monteiro e do sr. Rafael Sergio da Silva Monteiro, já falecidos, com o sr. João Piçarra, filho da sr.ª D. Maria José de Palma Zarco Piçarra, e do sr. João Inacio Piçarra, já falecidos; tendo servido de madrinhas as senhoras D. Elisa Monteiro Castanheiro Freire e D. Elisa Pais de Matos e de padrinhos os srs. Francisco Inacio de Matos e Rafael Monteiro Castanheiro Freire.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

Chás dançantes

No Avenida Palace

A'manhã, depois das corridas de cavalos e do concerto sinfonico do S. Luis, as principais familias da nossa aristocracia, darão ponto de reunião no Avenida Palace, segundo «chá dançante» que decerto revestirá extraordinario brilhantismo, pois segundo nos informam estão feitas numerosas combinações.

Corridas de cavalos

No Hipodromo do Campo Grande

Se o tempo se mantiver bom vai de certo o campo do «Jockey Club», no Campo Grande, na tarde de amanhã, ser o ponto de reunião de toda a nossa aristocracia, visto ser este o segundo dia de corridas do outono, cujo programa é o seguinte: 1.ª corrida, «Perez de Gusman», plana 1800 metros; 2.ª, «Rio Frio», plana 2000 metros; 3.ª, «Santarem», plana 2000 metros; 4.ª, «Evora», plana 1800 metros e 5.ª, «Vila do Conde», sebes 2400 metros.

A tarde de amanhã, se o tempo o permitir, vai ser verdadeiramente encantadora sobre todos os aspectos, não só mundano como desportivo, e a aposta mutua vai decerto atingir avultado numero, visto estarem inscritos para cada das corridas grande numero de cavalos, tanto nacionais como estrangeiros.

Concertos elegantes

No S. Luis

E' amanhã que se realiza a inauguração dos concertos sinfonicos neste elegante teatro da grande orquestra portuguesa sob a regencia do ilustre maestro Pedro Blanch, cujo programa é verdadeiramente sensacional.

De amanhã em deante vão voltar ao S. Luis as tardes de arte e elegancia dos domingos.

Pontos de reunião

No Gimnasio

Revestiu extraordinario brilhantismo a inauguração de ontem do novo teatro do Gimnasio, cuja sala de espectaculos, a branco e ouro oferece um aspecto verdadeiramente encantador.

Na assistencia de ontem á noite, recorda-nos ter visto as sr.as:

Marqueza de Sagres, baroneza de Paço de Sousa, D. Adelaide Patrocinio Batalha Manzoni Sequeira e filha, madame Tavares de Carvalho, D. Laura Sant'Ana Galhardo, D. Celeste Ferreira do Amaral Tavares de Carvalho, madame Filipe Mendes, D. Maria Rosa Barroso de Vasconcelos Morais e filhas, D. Maria Luiza Tamagnini Barbosa, D. Elvira Lobo, D. Maria Beirão da Veiga, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Palmira Lucas Torres, madame Alcobia Machado, D. Maria Machado de Sampaio e Maya (S. João de Ver), madame Trindade, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Maria da Paz Batalha, D. Maria de Mendonça Taveira, D. Berta Neves, D. Maria Luiza Mendes, madame Miguel dos Santos Bandeira, D. Deolinda Sant'Ana, madame Teixeira Marques, D. Virginia Neves, D. Luiza Maria Portocarrero da Motta Ferreira Cardoso, D. Luiza Derouet, etc.

Em viagem

De S. Pedro da Cadeira, regressou com sua familia, a sr.ª D. Ana da Camara Berquó.

—Encontra-se no Funchal, a sr.ª viscondessa de Meireles.

—Partiu da praia da Granja, para a sua casa do Porto, com sua familia, o sr. comandante Miguel de Melo.

—Ao Porto, regressou de Visela, o sr. Benigne Delgado Junior.

—Regressou do Porto, o maestro sr. Hugo Vidal.

TEATRO SÃO LUIZ
Empresa A. Ramos, Ltd.
CONCERTOS BLANCH
AMANHÃ, 29, ás 3 horas da tarde,
1.º concerto de assinatura da
Orquestra Sinfonica Portuguesa
dirigida pelo maestro
PEDRO BLANCH
Programa sensacional - Primeiras audições
BILHETES A' VENDA

OS MELHORES ALMOÇOS DE LISBOA
Das 12 ás 14 horas—Preço 10$00 escudos
«CHIC»
Praça dos Restauradores, 20—LISBOA
Das 23 ás 2 h., magnifica canja de galinha

LIVROS NOVOS

"O meu crime,,

Transcreve-se um trecho do novo livro

de Armando Ferreira

Já nos referimos ao novo livro do nosso antigo camarada de imprensa e distinto escritor sr. Armando Ferreira—«O meu crime». Dedicámos-lhe justas palavras de encomio. [illegible] publicar uma transcrição do mesmo interessantissimo romance. E' uma demonstração de dialogo, bem manejado pelo vivissimo temperamento literario do autor.

... ...

—Não gosto do titulo.

—Hesitei muito tempo entre «Perolas de Ophir» e «Suspiros de Alma». Por fim optei por este.

—A tendencia para a tolice é sempre natural.

—E que dizes tu, Artur, ao titulo?

—Preferia que lhe chamasses «Torturados». Eu se fizesse um livro de versos era o nome que lhe dava.

—E teria a vantagem de explicar a tortura que o pobre Carlos teve em versejar durante 80 paginas...

—Vocês irritam-me com os seus gracejos. Se não fôsse conhecê-los bem, chamar-lhes-ía simplesmente e superiormente: duas bestas.

—Não, Carlos. Isso não. E' modestia excessiva não te incorporares tambem.

—O Gustavo então implica-me com os nervos na sua eterna mania de destroçar pelo ridiculo tudo quanto vê e ouve.

—Protesto—interrompeu Gustavo—ainda aplanudi sem reserva aquele soneto, como se chamava? que falava nas geleiras brancas que ha no coração de certas mulheres louras e que lembram as neves brancas das teras do norte...

—«Glacial».

—Isso mesmo. Juro-te que quando acabaste tinha os pés frios...

—Mau. Se continuas...—disse gravemente Carlos.

—O' filho, tu queres que fale contigo como se tivese 40 anos? Nem os teus poemas, que eu admiro muito, serão capazes de me conservar serio dez minutos... Se queres homem ponderado, tens ali o Artur. Se queres auditorio mais grave, dizse ao pai dele que acorde e mando chamar o meu tio Pedro...

—Eu contava com os meus amigos...

—Ah! Isso é outra coisa. Ninguem me verá passar para o inimigo. Eu sou pelos novos. Amanhã, se fôr preciso, gritarei na praça publica que o teu poema é a ultima manifestação de talento da nossa geração.

— Pelo menos é escrito com alma e sentimento.

—Podes acrescentar que isso te deu um trabalhão...

—O que eu não compreendo ainda—perguntou Artur—é onde encontraste nessa aluvião de mulheres que passam nos teus versos...

—Altos segredos dos poetas—rematou ironico Gustavo.—O Carlos fantasia-as.

—As mulheres que passam, sim—disse num ar de preciosismo entusiastico o autor do livro.—As mulheres que não conhecêmos, que nunca vimos, as mulheres que adivinhamos e idealisamos, a eterno madame X, a Mademoiselle Z, todas as incognitas da literatura e da arte não são senão motivos poeticos...Essas louras, essas morenas, esses olhares fatais, esses gestos languidos, esses colos de cisne, não existem senão como tema unico duma perfeição anceada: a mulher. A mulher que ha-de vir...

—Porque as passadas, ó Carlinhos, não são lá muito poeticas...

—Vamos indo que a Laurinha... — disse Artur do seu canto.

—Sempre era melhor do que a Palmira da rua da Palma.

—Deixem-se disso. Vocês querem deixar-me em paz?

—E a corista, ó Artur, tu lembras-te da corista do Eden que lhe papou três ceias nas Pedralvas e um passeio de automovel a Cascais? Até era bexigosa!!

—O que vocês têm é inveja...

A gargalhada foi geral. Gustavo voltou á carga:

—Eu juro-te, Carlinhos, que não perdia o meu tempo com nenhuma das tuas mulheres...

—Olha que as aventuras que eu conheço a teu respeito tambem são frescas...

—Lá isso tem o Carlos razão. As três bengaladas no Olimpia do pai daquela rapariguinha...

—Onde isso já vai... Agora não me prendo com crianças...

—Bravo... Bravo! Temos então peixe graudo? — perguntou Artur.

—Conta, conta — insitia Carlos.

—Por emquanto nada posso dizer.

—Ora... ora... ora...

—Abaixo o monopolio! E dizes tu mal dos poetas, que cantam tudo á luz do sol...

—Até, mesmo o que não é verdade...

—E' loura ou trigueira? Nós conhecêmo-la?

—Não posso dizer nada, palavra.

—Segredo profissional?

—Quasi. E' uma linda mulher da sociedade. Vai ás segundas-feiras ao Condes para um camarote...

—Aos domingos ao concerto, passa na Garrett ás 5 horas — continuou Artur.

—Como sabes? — perguntou Gustavo abrindo os olhos espantado.

—Se é da sociedade, cumpre o programa do mundanismo. Nós queremos é outros detalhes...

Houve uma pausa interrogativa. No fim de alguns minutos, Gustavo, expressão de gravidade, disse a meia voz:

—Não posso. E' uma mulher casada.

—Oh! desgraçado. Estás aqui estás com outra scena de pugilato.

—Olha que vale a pena — disse Gustavo ainda espantosamente sério.

—Sabem o que me está a lembrar? — perguntou de subito Carlos — A Ceia dos Cardeais. Daqui a pouco conta-nos o Artur a sua historia de amor...

—Isso sim! Aquele vai direitinho á igreja — disse Gustavo.

—Podemos rematar tambem: será ele de nós três o unico que ha-de amar.

—Vejam lá em que ficam... Estou á espera da decisão do jury...

—Um paisinho como o teu não te deixa pôr o pé em ramo verde. Tambem é o que te vale. Com esse toda lambidinho, a tua beleza fascinante, a tua palidez sonhadora, esse aneis louros sobre a testa, eras um «menino» papado por essas féras das mulheres...

—Vocês querem chá? Tomem um calice de licôr...

Para findar a conversa, Artur levantou-se e tocou a campaínha.

—E' aquela rapariguinha simpatica que vem servir?

—Vocês tenham juizo. Olhem que meu pai póde acordar.

—Eh! Eumuco! Ninguem te assalta o harem!

Vieram, sobre um taboleiro, calices e garrafas de Bolls e Benedictine.

—Este bandido trata-se bem. Aqui vai á nossa formatura.

—O' Artur, ó Carlos, se nós de aqui a 4 meses temos o curso tirado?!

—Nem acreditas, hein?

—E afinal, se não acabei o ano passado, foi com saudades de deixar a escola... Se soubesses a aversão que tenho em ser doutor, em ter responsabilidades. Olhem que nao volto a ser estudante! E ser estudante é tudo! E' a irreverencia, a ousadia, a mocidade. E' ser livre! E isto está a acabar. Um doutoramento, um curso, uma profissão, são coleiras que se ajustam aos nossos pescoços...

—Tu lá disfarças o chumbo a teu modo... — disse a rir Artur.

—Tem a palavra o menino prodigio que tirou o curso em três anos, atropelando as digestões de sciencia...

Um relogio indiscreto badalou que eram 12 horas. Meia noite.

—Afinal, hoje pouco adiantamos. Foi tudo conversa. Em vez do cancro, tivemos o poema do Carlos para estudar.

—Vamos embora. E' tardissimo.

—Amanhã vais a Santa Marta?

—E' ás onze, não é?

—Em ponto. Não faltes. Deixa lá a aventura misteriosa, que o marido póde ter maus figados.

—Faço-lhe uma extração sem anestesia. Vamos a ver, vamos a ver. Boa noite Artur.

—Olha que vou pensar no titulo. «Torturados» não parece má ideia... Obrigado por tudo. Cumprimentos a teu pai...

—Boa noite.

A porta da rua bateu, estremecendo o predio.

Artur regressou á sala de trabalho. Chegou-se á porta do meu quarto e perguntou:

—Dá licença, meu pai?

—Entra — disse.

—Fizémos muito barulho? Não o deixámos descançar?

—Não quiz dormir; passava a vista pelos jornais. Vocês não estudaram nada.

—Alguma coisa. Temos tempo; estamos no meio do ano e o principal é a pratica.

—Estiveram falando de mulheres...

—Se ouviu, para que hei-de negar?

—Ao menos não te referiste á tua noiva...

—Noiva? A Lucia não é ainda minha noiva. Não passámos de simples banalidades amorosas.

—Teria um grande desgosto se misturasses essa rapariga nas conversas com os teus condiscipulos...

—Um dia ha-de vir a saber-se; de resto, não passa de um projecto de meu pai.

—E quem te póde aconselhar melhor do que teu pai? Ninguem. Deixa-me fazer a tua felicidade que é tambem a minha.

—Não serei eu quem o contrarie. Ponho apenas calma nos seus projectos. Se fui eu quem lhe falou com entusiasmo de Lucia, e lh'a mostrei, não é necessario que me esteja sempre a recordar os meus deveres para com ela.

—Está bem. Está bem. Vamos deitar. Queres chá?

—Obrigado. Tomei agora um calice de licôr.

—Vê lá se te faz mal. Não deves abusar.

Atravessámos a casa de trabalho e despedimo-nos. Artur beijou-me a mão, como sempre, curvando um pouco a cabeça, o que me dava um intimo prazer e vaidade. Saíu para o seu quarto.

Era meia noite e meia hora. Vim á casa de jantar onde a Gertrudes esperava com o caderno das contas, os trocos do dia, e alguma noticia do encarecer das coisas no mercado.

Durou dez minutos o governo administrativo da casa.

Apagaram-se as luzes. Reinou o silencio.

Deitei-me, puxando o «edredon» vermelho para cima; acendi uma lampada baça, minuscula, á cabeceira e dipuz-me a ler um volume de Anatole.

A meia sombra do quarto dava uma tonalidade grave ao aspecto já de si grave dum retrato a oleo que estava pendurado ao fundo da parede. Sem querer, o meu espirito deixava o sentido das frases que continuava a lêr e vagueava disperso em recordações. Ao fim de alguns periodos lidos sem que pudesse dar ideia duma só palavra que lêra, os meus olhos desprenderam-se do livro que caíu com os braços ao longo da cama e fixaram-se no retrato.

Mandara-o fazer havia mais de quinze anos. Era o Bento.

A contemplação do seu rosto evocava-me as suas palavras, os seus conselhos, o seu auxilio á minha vida. E com ele vinham os outros, mortos, desaparecidos, perdidos já, no fundo dos tempos.

Carreguei o botão da luz, deitei-me para baixo, puxei a roupa sobre a cabeça, mas eles continuavam a viver comigo, em frente de mim, no meu cerebro.

Irisavam-se por dentro as minhas palpebras fechadas, e, sem dormir, numa insomnia calma, revivia trechos completos da minha vida de ha 20 anos atrás.

No "Bal-Tabarin"

O magnifico exito das Hermanas Gimeno

Raras vezes tem o publico lisboeta o grato ensejo de admirar artistas com o invulgar merecimento das Hermanas Gimeno, que actualmente se exibem no «Bal-Tabarin», atraindo ali uma concorrencia tão numerosa como escolhida.

Coupletistas e bailarinas, cuja desenvoltura e graciosidade patenteiam a raça andaluza, assinalam-se ambas, tambem, por dotes de formosura sobremaneira sedutores e inebriantes.

Em breve, estreiar-se-hão no confortavel «cabaret» da rua da Gloria, outras artistas de indiscutivel valor, que não desmerecem das que a empresa tem caprichado em escolher para honrar os seus creditos.

No "Alster-Pavillon,,

Mademoiselle Williora prossegue na sua carreira triunfal, no «Alster Pavillon».

A sua arte, a sua elegancia, a sua distinção, as suas fórmas esculturaes, que estão em harmonia com a sciencia coreografica, em que é mestra consumada, atraem á encantadora e confortaval «boite» da rua do Ferregial, tudo quanto ha de mais distinto em Lisboa. Brevemente esperam-se tres «coupletistas» francesas, de notavel fama, que hão-de manter os creditos artisticos e mundanos do «Alster-Pavillon».

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE Lindos modelos
SOUSA E BRITO—182, RUA DA ROSA, 190

A alimentação propria e higienica
Fornece-se em autenticas refeições aos domicilios na
EMPRESA CULINARIA LISBONENSE
Avenida da Republica, 49—A. B. C.—Telef. N-3146
Atende-se a todos os pedidos desde a P. Marquês de Pombal ou C. Grande e imediações

"Notas de arquitetura citadina,,

Publicaremos, na proxima segunda-feira, esta secção interessantissima desta 3.ª pagina, devida á competencia e espirito de arte comparada e de arte moderna, do nosso ilustre colaborador sr. Leitão de Barros.

Ocupa-se dos dois novos edificios da Companhia dos Telefones e do Teatro do Ginasio.

A SEGUIR:

Movimento literario. Novo livro de Manoel Ribeiro «A Colina Sagrada» e publicações da ultima quinzena.

CASINO RIBAMAR
(ALGÉS)
Esmerado serviço de restaurante
Optimos jantares-concertos a Esc. 14$00
A Empresa agradece a visita de V. Ex.ª

A Cidade

MARIA VITORIA TELEFONE :: N. 3644 ::
HOJE, ás 8-30 e 10-30, A REVISTA
RATAPLAN!
Festa da novel actriz **Maria do Carmo**

Chá das cinco

Os seus aneis

Quando você levava aos labios a chicara doirada do chá, reparei nos seus aneis.

A' roda de nós, conversava-se. Na tepidez do ambiente erravam perfumes vagos. E você, observando a insistencia dos meus olhos sobre os dedos esguios onde as pedras fulguravam, começou a contar-me a historia banal de cada um desses pequeninos aros de oiro enroscados nos seus dedos esguios e quasi transparentes.

Aquele, com dois brilhantes pequeninos a luzir petulantemente, como dois olhitos provocantes, tinha sido uma lembrança de familia num longinquo dia de anos. Havia outro, em que uma safira se engastava e que dizia a vulgaridade duma vulgar historia de amor. Outro ainda, modesto, quasi invisivel, era a recordação de uma amisade da colegio. E por aí fóra — se eles eram tantos! — Você foi contando, contando devagar, enquanto á nossa roda se ouvia o murmurio animado das conversas e vagos aromas erravam pelo ambiente tepido.

Houve, porém, um momento em que você teve uma hesitação, um embaraço manifesto que lhe chamou ás faces certo rubôr significativo. Foi quando coube a vez áquele anel de esmeralda — o mais lindo e o mais rico — cuja historia você não contou, desviando a conversa precipitadamente, como quem se desvia de um caminho antolhado de obstaculos...

O que você ignorava, com certeza, é que a historia desse anel já a eu tinha ouvido da boca indiscreta de quem lh'o ofertara e que m'a contou pormenorisadamente, descrevendo-me, com certos detalhes perturbantes de testemunha presencial, a volupia com que você guarda no escrinio oculto em determinado movel da sua alcova, o precioso anel da esmeralda, todas as noites, quando se deita...

JOSE CASTILHO

Malas postais

Amanhã são expedidas malas postais, pelo «Zeelandia», para Las Palmas, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, sendo ás 8 horas a ultima tiragem da caixa geral. Na segunda-feira, pelo «Almanzora», para a Madeira, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, fechando os registos ás 9 horas e a correspondencia ordinaria ás 11 horas desse dia.

A praga das traineiras

O comercio de Leixões enviou um telegrama ao governo, pedindo prontas providencias contra a invasão das traineiras espanholas naquela costa

Centro Escolar Republicano de Arroios

Realisa-se ámanhã, neste Centro, uma festa, efectuando-se tambem baile abrilhantado pela troupe de Bandolinistas «Os Lusitanos».

Sebastião de Carvalho Ferreira

No «sud-express», partiu hoje para Paris o comerciante da nossa praça sr. Sebastião de Carvalho Ferreira, aonde foi tratar de assuntos comerciais.

Declaração

O SIGNATARIO, tendo sido injuriado no artigo do «Seculo» de hoje, assignado Pereira da Rosa, vem declarar, como satisfação ao publico que tanto lhe essa agressão, que hoje mesmo dá instruções ao seu advogado para mover o competente processo contra o autor do referido artigo.

28-11-25.

(as.) José Rugeroni.

BAIXA DE PREÇOS

Enorme em todos os artigos da «Casa Arte e Menage».

R. Alecrim, 71, 1.º

FALA O GENERAL GARCIA ROSADO

E' preciso

CREAR

uma opinião publica forte

para defesa das colonias

O movimento de defeza das nossas colonias, que está tomando um caracter nacional em face das ameaças mais ou menos veladas que sobre elas pesam, tem encontrado eco na opinião publica justamente alarmada pelas combinações secretas da politica internacional.

O problema já não é novo, embora circunstancias de ordem diversa o tenham posto neste momento na ordem do dia.

Junto da Sociedade das Nações, fazem-se tentativas de ordem diplomatica, no sentido de confiar certos mandatos coloniais a países que carecem de um campo de acção mais largo para o emprego das suas actividades.

Esses países ninguem ignora que são a Italia e a Alemanha. As colonias mais directamente visadas pela ameaça de uma intervenção estrangeira, toda a gente sabe que são as nossas.

E é em face desse movimento subterraneo, que de um momento para o outro póde entrar em actividade com a violencia de uma erupção vulcanica, que Portugal tem de se prevenir contra as surprezas da politica internacional.

De que maneira?

O sr. general Garcia Rosado, que hoje teve a amabilidade de falar a um redactor do «Diario de Lisboa», pôs-nos a questão neste pé:

—Acho inteiramente louvavel que se crie uma forte corrente de opinião publica para defeza do nosso patrimonio colonial. O movimento iniciado pela Sociedade de Geografia, que teve o condão de interessar vivamente o espirito nacional, tem que ser secundado de uma maneira decisiva, para dar força a um governo que queira ser, neste momento, o interprete das mais sagradas aspirações nacionais.

—V. Ex.ª é, portanto, de opinião que a campanha a favor das colonias deve prosseguir...

—Sou de opinião que ela deve prosseguir no bom sentido. Agitar não é perturbar. E o que mais convem nesta emergencia é criar uma forte corrente de opinião publica que sirva de apoio a uma atitude governamental, tomada em harmonia com os superiores interesses da Nação.

—O que pensa V. Ex.ª sobre a colaboração de capitais estrangeiros no desenvolvimento das colonias portuguesas?

—Uma vez que os capitais portugueses se retraem ou não chegam para fomentar um vasto dominio colonial, como é o nosso, penso que devem ser admitidos capitais estrangeiros que estejam dispostos a colaborar lealmente, e sem nenhum pensamento reservado, no desenvolvimento do nosso patrimonio colonial. Em todo o caso, devo dizer-lhe que é necessario, duma maneira geral, acautelar contra futuras surprezas os privilegios concedidos aos capitais estrangeiros que se destinam ás nossas colonias.

—Quere V. Ex.ª dizer...

—Por enquanto, não quero dizer nada...

—Sobre o caso particular de que ultimamente se têm ocupado os jornais...

—Parece-me que perdemos demasiado tempo com ataques de ordem pessoal, que só servem para nos desprestigiar aos olhos do estrangeiro, em vez de cuidarmos do problema que mais directamente nos interessa: a defeza das nossas colonias sob o ponto de vista internacional».

E por mais instancias que lhe fôssem feitas pelo nosso redactor para que expuzésse claramente aos leitores do «Diario de Lisboa» aquilo que pensa sobre a momentosa questão colonial, o sr. general Garcia Rosado esquivou-se, amavelmente, a responder ás nossas perguntas, guardando sobre o caso uma reserva diplomatica que nós repeitamos inteiramente.

Um oficio da Companhia do Amboim

á Associação Comercial de Lisboa

O presidente do Conselho de Administração da Companhia do Amboim dirigiu ao presidente da Associação Comercial de Lisboa o seguinte oficio:

Ex.mo Sr.—Pelo relato dos jornais, tomou este Conselho conhecimento de que a Assembleia Geral dessa digna Associação, realisada no dia 25 do corrente mês, se ocupou largamente da acção exercida pelo Banco de Angola e Metropole, ao qual se atribuem propositos susceptiveis de fazer perigar a integridade das nossas colonias, acoimando-se de maus portugueses aqueles que com o mesmo estabelecimento bancario têm transacionado.

A Companhia do Amboim, para seu financeamento, realizou com o Banco de Angola e Metropole uma importante operação, previamente discutida e votada nas suas Assembleias Gerais e da qual se deu conhecimento ás instancias oficiais de Angola e da Metrópole, antes, durante e depois da sua realização, sem que da parte destas nos fossem feitas quaisquer observações, que prontos estariamos a atender, então, como agora.

Não ha, por consequencia, nada de equivoco ou misterioso na transacção realisada, que, ao contrario do que se pretende insinuar, contribuirá para facilitar e intensificar a notavel acção de fomento economico que a Companhia do Amboim vem exercendo em Angola, com aplauso de quantos a conhecem: autoridades e particulares, nacionais e estrangeiros, do que tiramos um legitimo orgulho de administradores e bons portugueses que nos presamos de ser.

Em nome da Companhia do Amboim, lavro, pois, perante V. Ex.ª, o mais formal protesto contra as insinuações, que logicamente a atingem, de colaborar em quaisquer propositos anti-patrioticos, lastimando que no seio da Associação mais representativa dos interesses economicos do país, se lhes tenha dado tão facil guarida; lá, precisamente, onde assuntos desta natureza não podem ser estranhos, nem apreciados com leviandade ou paixão.

Reservo-me o direito de dar publicidade a esta carta. Saude e Fraternidade.—Lisboa, 28 de novembro de 1925.—Ex.mo Sr. Presidente da Associação Comercial de Lisboa.—O Presidente do Conselho de Administração, (a) *A. Freire d'Andrade.*

ACONTECIMENTO DE ARTE

Os concertos Blanch começam ámanhã no Teatro de São Luiz

Constitue sempre no nosso meio artistico e elegante um acontecimento de sensação o inicio dos concertos da Orquestra Sinfonica Portuguesa, derigida pelo maestro Pedro Blanch, supremo prazer intelectual de todos os amadores da boa musica.

E' amanhã o primeiro concerto, o que quer dizer que toda Lisboa irá amanhã ao São Luiz. A orquestra está organisada como a do ano passado e, mais ainda, com novos elementos de valor. Nos programas serão incluidas sempre primeiras audições de novas obras notaveis e no decurso dos concertos apresentar-se-hão algumas celebridades do mundo musical.

PEDRO BLANCH

O programa do concerto de amanhã é verdadeiramente colossal, como se vê:

1.ª Parte—I *Noturnos:* a) Nuages; b) Fêtes Debussy; II *Capricho Espanhol:* a) Alvorada; b) Variações; c) Alvorada; d) Scena e canto gitano; e) Fandango asturiano, Rimsky Korsakoff.

2.ª Parte—III *Sérénade* (1.ª audição): a) Pezzo in forma di Sonatina; b) Valse; c) Elegia; d) Finale-Tema russo, Tschaikowsky.

3.ª Parte—IV *Celebre Aria* Bach, transcrição de Pedro Blanch; V *Polonaise, em Dó,* Chopin-Brahms.

Com tal programa e com uma orquestra como é a que o maestro Blanch tão proficientemente dirige, a tarde de ámanhã será de grande e verdadeira arte.

Do comboio á linha

Proximo da estação de Sarnadas, caíu ontem á linha, um passageiro do comboio 163, Francisco Nunes, natural de Sarnadas. Foi encontrado morto, depois, com o craneo fracturado e varias contusões pelo corpo.

Viana de Carvalho

Pelo sr. dr. Gonçalves Teixeira foi esta tarde dada posse ao sr. Viana de Carvalho, secretario particular do sr. Presidente da Republica, do cargo de chefe da repartição de Expansão Economica do ministerio dos Negocios Estrangeiros.

O problema das transferencias

Uma grande comissão de comerciantes, apresentada pelo deputado por Moçambique, sr. Delfim Costa, teve hoje uma larga conferencia com o sr. ministro das Colonias ácêrca das transferencias, que estão causando enormes prejuizos ao comercio.

O sr. ministro prometeu resolver a questão dentro do possivel.

SEGUROS DE VIDA

APOLICES COBRINDO O RISCO DE VIAGEM EM AVIÃO E AEROPLANO COMO PASSAGEIRO. EXEMPLIFICAÇÕES COM: J. BASTOS MONTEIRO, : : : FRANKFORT HOTEL ROCIO : : :

TEATRO SÃO LUIZ TELEF. C-224
Hoje, ás 21
OS GAVIÕES
Absoluto e autentico sucesso

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 8-45
A QUEDA DE TROIA
Segunda e ultima jornada do super film em vinte partes
A ILIADA

ACIDENTE FERROVIARIO

Um descarrilamento no tunel do Rocio

sem desastres pessoais

Hoje de manhã, por volta das 10 horas, quando o comboio n.º 1410, vindo de Sacavem, atravessava o tunel do Rossio, uma das carruagens que o compunham descarrilou a poucos metros de distancia de uma das agulhas, a n.º 26.

A carruagem descarrilada obrigou outra, que lhe vinha imediatamente ligada, a descarrilar tambem, sem que, no entanto, se dessem quaisquer desastres pessoais. Os prejuizos materiais, mesmo, foram de pouca monta, porque o comboio, na saida já, do extenso tunel, trazia pouca velocidade, tendo sido facil deter-lhe a marcha logo que se deu pelo caso.

Os passageiros alarmaram-se, naturalmente, crentes, nos primeiros momentos, de que fôra de gravidade a avaria, mas breve se serenaram os animos, graças ao sangue-frio do maquinista e do pessoal do comboio, que foram oportunissimos na adopção das providencias que urgiam.

A noticia do desastre correu celere pela cidade, exageradissima no relevo que os informadores lhe davam, chegando a espalhar-se que uma grande desgraça ocorrera e que era enorme o numero de vitimas.

Na estação de Campolide foi grande a azafama, em virtude das alterações que se tornou preciso fazer nos serviços de comboios emquanto se procedia ás reparações no local do descarrilamento, trabalho esse que durou cêrca de três horas.

Houve trasbordos e, como só uma linha ficára livre, a maioria dos passageiros que se dirigiam ao Rocio desembarcaram em Campolide, seguindo dali, a pé ou carros electricos, para o seu destino.

O rapido de Madrid saiu cinco minutos depois da hora da tabela, sofrendo tambem atrazos mais ou menos longos, mas todos de pouca importancia, os restantes comboios partidos do Rocio.

Não se conhecem ainda as causas que teriam determinado o desastre, parecendo, porém, certo que não se trata de erro de manobras.

A compra do Bairro Social do Arco do Cego

Segundo as informações mais recentes, a comissão delegada do pessoal da Carris para negociar a aquisição do Bairro Social do Arco do Cego, resolveu, por mais util aos interesses da classe que representa, dar preferencia á Camara Municipal na compra dos edificios, guardando-se para depois comprar á edilidade a parte do Bairro que mais lhe convier.

Loteria de hoje

7285...	300.000$00	3753...	2.000$00
2704...	50.000$00	5930...	2.000$00
4487...	15.000$00	6748...	2.000$00
846...	2.000$00	6857...	2.000$00
1626...	2.000$00	7545...	2.000$00
1812...	2.000$00	9353...	2.000$00
2429...	2.000$00		

GREMIO COVILHANENSE

A séde do Gremio Covilhanense foi agora instalada de maneira definitiva no Largo do Intendente, 52, 2.º Esq., estando marcada para o proximo dia 6 de Dezembro a festa oficial da inauguração.

Dr. Renato d'Araujo
Retomou a clinica
RUA IVENS, 57, 2.º

? ABADIA
CAVE — Restaurant — Almoços e Jantares. Ceias
No SALÃO DO CAFÉ servem-se os melhores bifes por 6$00
COMODIDADE E AQUECIMENTO
36—Praça dos Restauradores—40

RECORDAÇÕES DO TEMPO PASSADO

O Gimnasio ANTIGO e a evocação determinada pela reabertura do teatro

Constituiu um acontecimento lisboeta a inauguração, ontem realisada, do novo teatro do Ginasio.

Referir-se-ha o *Diario de Lisboa* á representação da peça «Guerra ao vinho», com que ontem abriu o elegante teatro.

Hoje, damos a palavra ao ilustre critico e nosso amigo sr. dr. Jorge de Faria, que evoca, em elegante traçado, o antigo teatro do Ginasio.

* * *

A historia dos teatros é como a vida das cortezãs celebres. Dilue-se atravez dos tempos em rendilhados de lenda. Passa da memoria dos velhos para a tradição do povo...

O Ginasio tem 79 anos e ainda ninguem se deu ao trabalho de lhe fazer a historia. No tumultuar inglorio da lufa-lufa alfacinha não se avançou um passo desde a geneologia do Barracão, feita por Sousa Bastos, atravez dos apontamentos de Ferreira Marques, perdidos no *Diario Ilustrado*, da «S. Antonio», da Braz Martins, das ingenuas fantasias da «Oliveira das Magicas», das parodias burlescas de Midosi, das traduções arqueologicas de Anaia, de uma ou outra anedocta fugidia...

Foi ali, no entanto, que o bom burguez delirou, com o *Ventura o bom velhote* e o *Amor londrino*, de Taborda; com a mascara grotescamente hilariante do Vale, com os galãs irresistiveis de Silveira, com a mocidade estonteante da «Letroublon», a mais formosa das três Emilias.

Foi ali que ha meio seculo, Brazão, loiro e arrogante, voz romantica e atitudes melodramaticas soltou a retumbante frase final dos *Engeitados*, emquanto Emilia dos Anjos, estrebuchava em lagrimantes histerismos ao ter a «terrivel revelação» de que Laura era sua filha.

—«Ela... Laura... minha filha... («com expressão de horror», diz a rubrica...)

Em certa epoca, ali se juntaram as mais bonitas mulheres de Lisboa: a perturbante plastica de Maria do Carmo, a graça espiritual de Emilia Candida, a galante e azougada desenvoltura de Ludovina, Fortunata Levy, a romantica judia, Massey, a dos braços esculturais.

Ali se estrearam em 1846, Taborda, em 61, Emilia Eduarda, Florinda, em 62; Augusto Rosa, em 72; Telmo, em 80; Lucinda do Carmo, em 82, e, da procissão dos vivos, Lucinda Simões, em 67; Augusto de Melo, em 70; Pedro Cabral, em 77, e Antonio Pinheiro, em 86.

Nele se exibiram, pela primeira vez, em 1882, Sarah Bernardt, com a *Dama das Camelias*, e Vico, dez anos passados, com a *Morte Civil*.

Duas companhias infantis, que fizeram epoca, por lá passaram tambem: Gemma Luviberti e Dora Lambertini...

Santo Deus! Como tudo isto chega até nós, nimbado de uma dolorosa aureola de saudade!

Ha, no entanto, um nome que não envelheceu—o de uma gloriosa actriz, felizmente viva—e que haveria de triunfalmente citar-se, porque, além de ser a mais velha saudade do Ginasio, foi, a par de Taborda, o principe da comedia burguesa, a princesa da alta comedia.

No Ginasio se estreou, em 16 de outubro de 67, na *Bemvinda*, como amadora, e em janeiro de 68, nas *Alegrias na pobreza*, como profissional. Nele fez a sua primeira festa artistica em 1869. Ahi se comemorou, em 1917, o seu cincoentenario. Ahi se estreou sua neta. Na hora em que, pela primeira vez no renascido teatro se erguer o pano, a dominar a ronda espectral dos mortos, Taborda na vanguarda, ha que rememorar o nome da actriz, que durante 58 anos de admiravel labor artistico, soube manter sempre, com uma rara e alevantada concepção histrionica a tradição do seu «metier»—uma actriz que foi uma soberba interprete da elegancia espiritual das heroinas de Dumas, e da «alure» aristocratica das condessas de Feuillet, a grande e incontestada mestra do naturalismo teatral.

Tenho a certesa de que *Ela*, espancando a nevoa densa de recordações remotas, evocará nessa hora, delicada e doce figurinha de «Pobrita», a pastorinha dos Alpes, que apenas acompanhada do fiel Turco, isolada na sua cabana, bloqueada de neve, espera, confiante e resignada o desabar da avalanche. Relembrará a figura magnifica do seu pai, no João Soldado, Ana Cardoso, Emilia Candida, e Silveira, o galã que se teria inevitavelmente precipitado no abismo se não fôra a dedicação da pastorinha com quem afinal—para que tudo acabe bem—vem a casar no 3.º acto.

Talvez se não tenha esquecido tambem do côro dos camponeses, vasado nos duros e maus versos de Anaia:

Formosa donzela, ó pobre pastora.
Durante o inverno te proteja Deus...

Ora tudo isto se passou na remota noite de 28 de Julho do ano de graça de 1869 no «beneficio da inteligente, estudiosa e modesta actriz Lucinda Simões».

Hoje, já não ha beneficios e á reputação das quasi nunca «modestas», raramente «estudiosas» e nem sempre «inteligentes» actrises, da revista ou drama, convencionou-se acolchetar o rabo-leva inofensivo e pitoresco de grandes tragicas!

Com quer que seja, Lucinda Simões, deveria de ser a madrinha do Gimnasio, porque é a sua mais velha e gloriosa saudade.

O *padrinho* deveria de ser Augusto de Melo, gentleman e artista, jornalista e escritor teatral, o interprete brilhante e lucido de Moliére, o *diseur* impecavel, conhecedor como poucos do seu oficio, que ha quasi uma quarentena de anos, quando a arte de *mise-en-scène*, adormecida na penumbra doirada do romantismo, ainda não despertará do impulso galvanisador de Antoine, escreveu despretenciosamente um livro modelar e injustamente esquecido—*Manual do Ensaiador Dramatico*.

Já lá vão quasi 55 anos sobre a sua estreia, com *As informações*, de Julio Howorth, em 11 de julho de 1870.

Logo a seguir na ala dos namorados, dois nomes haveria a registar, Antonio Pinheiro, consagrado, como um mestre-ensaiador, de incontestado merito, professor ilustre e actor de tomo e Pedro Cabral, um apaixonado da sua arte, inteligente e infatigavel actor, escritor de teatro e ensaiador.

Por tudo isto tenho para mim que a melhor consagração do Ginasio, no dia da sua cobertura teria sido uma simples e tocante romagem: irmos todos, grandes e pequenos, modestos e vaidosos, literatos e enuncos das letras, consagrados e falhados, espargir de flôres os 75 anos gloriosos de Lucinda Simões, e saudar comovidamente em Augusto de Mello, os seus 55 anos de teatro, brilhantes, inteligentes e uteis.

Jorge de Faria

* * *

O antigo teatro do Gimnasio—o primitivo, porque houve dois—foi inaugurado em 17 de Maio de 1846. «Era um teatrinho de cartas, sem proporções, sem espaço, mas alegre e simpatico»—escreveu Julio Cesar Machado.

A primeira sociedade frequentava o teatro, e D. Fernando quiz lá ir. O Teatro não tinha comodos. Daí a ideia de construir outro, no mesmo local.

O segundo Gimnasio foi inaugurado a 18 de Novembro de 1852. 12 contos custou a transformação! Nesse tempo um camarote custava quatorze tostões e a geral oito vintens.

Pelos teatros

«Clócló»

Cremilda de Oliveira regressou definitivamente ao seu teatro—o Trindade. No dia 4 teremos ensejo de tornar a ver a ilustre actriz na primeira representação da opereta vienense, em 3 actos, de Bela Jenbach, musica do maestro Franz Lehar, tradução de Mario Barros e Arnaldo Brandeiro. «Clócló», cuja protagonista vai interpretar ao lado de Maria Pinto, Henrique Alves, Joaquim Prata, Alves da Silva e Artur de Almeida. «Clócló» vai posta em scena com a maior propriedade e riqueza, com scenarios de Pina, Raul Campos e Reinaldo Martins e guarda-roupa de Castelo Branco.

CREMILDA DE OLIVEIRA

Um esclarecimento

Certamente por lapso, disse-se numa entrevista com o actor Augusto Soares, uma coisa que ele não disse sobre o entrecho de «Os Gaviões», a linda opereta em 3 actos de Guerrero, que tão grande exito alcançou e que pela 13.ª vez se representa hoje no S. Luiz: a acção dessa peça que é a melhor pagina musical daquele compositor, consagrado autor da «Montaria», não gira em volta de um brasileiro de torna-viagem, mas de um provençal que regressa do Perú; e é esse regresso que dá ensejo aos lindos coros de aldeões e pescadores, ao inspirado concertante a 4 vozes, final do 2.º acto e á grande marcha com autenticos tamborileiros e clarins em scena. Esta é que é a verdade.

Salão Foz

Pedro Bandeira, nosso velho camarada, organizou uma companhia de revista para o Salão Foz, a convite do emprezario desta elegante casa de espectaculos. Foi esta a grande noticia que ontem surgiu. E' que Pedro Bandeira é uma competencia, o que está sendo «voltaria» no teatro português. A revista da sua autoria e de Amaro Leal, intitula-se «O Pirolito» e está sendo ensaiada com todo o afan. Da companhia fazem parte a cantora Maria de Lourdes Cabral, as artistas Nora Vieira, Egli Pereira, Maria Feitona, etc.

Atrás do reposteiro

Adelina Abranches, a gloriosa actriz, reaparece ao publico de Lisboa, definitivamente, na proxima quarta feira, ao lado de José Alves da Cunha, Berta de Bivar, Maria Isabel, Carlos de Oliveira, Antonio Sacramento e Antonio Melo, na peça «O papá Lebounard», desempenhando o papel de «Madame Lebounard».

—A companhia Maria Matos-Nascimento Fernandes representou ontem, no Sá da Bandeira do Porto, com grande sucesso, a comedia de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, «Uma velha que tinha um gato», que fica sendo uma das melhores peças da parceria portuense.

—A comedia «Um idilio num quarto andar», adquirida pela companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, para o Politeama, está sendo traduzida pelo nosso presado colega de imprensa José Sarmento.

—Entrou em ensaios, no Nacional, para uma curta serie de recitas, a peça do dr. Julio Dantas «A Severa», com Ester Leão na protagonista.

—Realiza na proxima segunda feira a sua festa anual no teatro Maria Vitoria, o actor José dos Santos, com a representação da revista «Rataplan» e um acto de «cabaret» em que tomam parte obsequiosamente a actriz Amelia Figueirôa, que cantará dois duetos, sendo um com actriz Carminda Pereira e outro com o festejado e o escritor sr. Henrique Roldão, dirá algumas palavras, sobre o homenageado.

—Na proxima segunda-feira, realiza-se, no Salão do Gremio Lafonense uma recita extraordinaria em homenagem ao amador comico Albino Silva, cujo programa constará da comedia, em 2 actos, «Um sobrinho em calças pardas», por amadores, um acto de variedades, em que tomam parte varios artistas dos teatros de Lisboa, e fados por diversos cultivadores da canção nacional.

Theatro do Gymnasio

Direcção de GIL FERREIRA—Telef. C. 2814

Hoje ás 21 Hoje

Guerra ao Vinho

Exito entusiastico

TEATRO DE S. CARLOS (M/N) TELFE. C. 3063

Companhia Lucilia Simões

HOJE, ás 21-15

O principe João

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE, ás 21-30

AS DUAS METADES

TEATRO da TRINDADE

Soc. Com. de Teatros, Ltd.—Telef. C. 876
Direcção artistica de HENRIQUE SANT'ANA

Clóclό

BREVEMENTE

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75—Rua de S. Paulo—77

Pianos e Orgãos

Maior Exposição do Paiz

Marcas: SCHMIDT, KRIEBEL, GOERS, KIRSCH, EHRBAR, LIEBIG, etc.

Representante: SAMUEL H. MOCZNIK

ARMAZEM MUSICAL

249, Rua da Madalena, 2.º

(Predio esquina Escad. Santa Justa)

TELEF. N. 4947

BAZAR DO CALHARIZ
— DE —
Carlos Duarte

Abriu este novo estabelecimento, filial da Kermesse Ideal, da Rua S. Paulo, 70 e 72, com um grande sortimento de Brinquedos, Utilidades, Quinquilharias, Objectos para brindes, Estatuetas, etc.

PREÇOS LIMITADOS

Não deixem de visitar esta casa

L. DO CALHARIZ, 17-A

EDIFICIO DA «LUCTA»

A'S SENHORAS

Chapeus de feltro transformam-se com rapidez a 15$00 ultimos modelos. Tambem se tingem em qualquer côr, e fazem-se novos.
Ensina-se em 24 lições, sistema facil e rapido, a confecção de chapeus de senhora por qualquer figurino.

Rua Manuel Bernardes, 25, r/c.
(A' Praça das Flores)

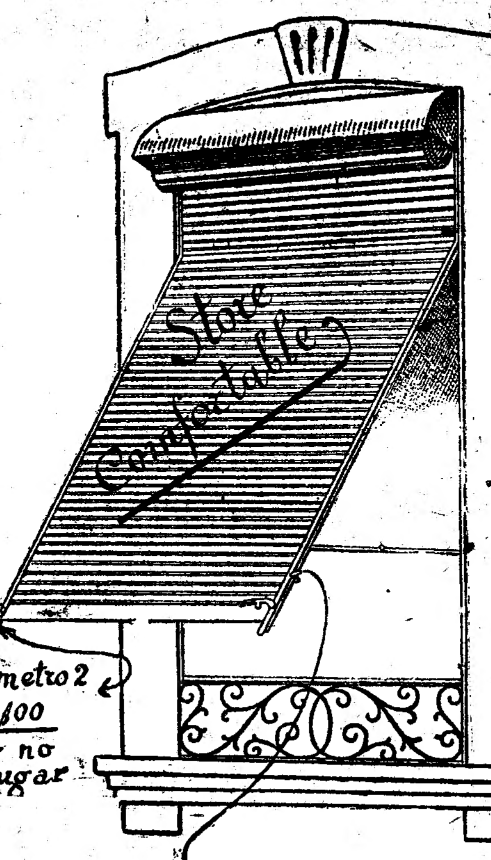
COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Concurso para admissão de praticantes de escritorio dos Serviços Centrais

Até 8 de Dezembro p. f., está aberto concurso para admissão de praticantes de escritorio dos Serviços Centrais, desta Companhia.

O programa do concurso e demais condições estão patentes na Secretaria da Direcção Geral (edificio da estação de Santa Apolonia), todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 14,30 ás 16,30 horas.

Lisboa, 7 de Novembro de 1925.—O Director Geral da Companhia, (a) F. de Mesquita.



São os melhores
ELETRIGIA L.da
Santa Justa, 87

MOBILIAS

Boa construção e esmerado acabamento

Antiga Marcenaria do Desterro

Grande baixa de preços

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Fabricante profissional

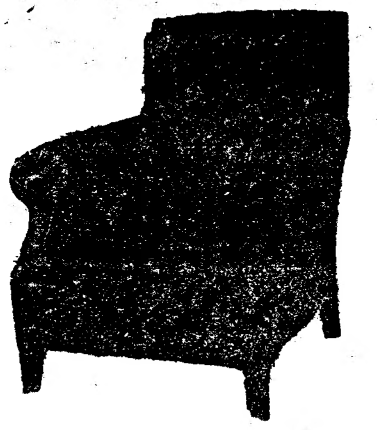
Oficinas e salão de vendas

17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082

Tacões de borracha
O'SULLIVAN'S

fortalecem o calçado e dão conforto aos pés. V. Ex.ª desconhece o valor real dum tacão de borracha, enquanto não usar

O'SULLIVAN'S

HENRIQUE ANTUNES & C.ª
Rua da Prata, 141, 1.º—LISBOA

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129

Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha

HOJE ás 21-15 HOJE

UM INIMIGO DO POVO

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

HOJE, ás 21-15

Raparigas de hoje

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE, ás 21-15

O Pão de Ló

EDEN TEATRO Telef. N. 3800

Soc. Com. de Teatro, Ltd.
Direcção artistica de HENRIQUE SANT'ANA

HOJE ás 21-15

No país do tirismo

Cine-Teatro Joaquim d'Almeida

(AO RATO)

Todas as noites
SENSACIONAES ESPECTACULOS DE VARIEDADES E CINEMA
EXITO EXTRAORDINARIO
dos distinctos e aplaudidos artistes
Fernanda Coimbra do Nascimento (excelente cantora)
Alberto Reis (admiravel baritono)
Ruy Metello (interessante monologuista)
Sempre ESTREIAS de films

AS CAPAS A' ALEMTEJANA

São os Melhores Agasalhos e os mais chics

SOBRETUDOS DA MODA EM TODAS AS MEDIDAS

CELEBRE CASA DAS TESOURAS

Peres & Abrantes, Suc. Tel. 3336 N.
Rua da Escola Politecnica 51-51 A-53-55

Caminhos de Ferro do Estado

Prasos de Transportes

Faz se publico de que a partir do 1 de Dezembro de 1925, são postos em vigor os prazos de transporte preceituados na tarifa geral, tanto para as remessas de grande como para as de pequena velocidade.

Excepções:

Quando as remessas se destinem ou procedam das estações de Lisboa, os prasos acima referidos são aumentados de 8 horas para a grande velocidade, no caso de não serem de facil deterioração, e de 24 horas para a pequena velocidade.

Quando se trate de remessas despachadas ao abrigo das tarifas especiais internas de pequena velocidade, os prasos de tradsporte são os duplos dos indicados na tarifa geral.

Fica, pelo presente, anulado o aviso ao publico B. N.º 12 de 19 de Dezembro de 1924.

Lisboa, 12 de Novembro de 1925.—Pelo engenheiro director José Jesus Pires.

☛ DINHEIRO ☚
Empresta-se sobre qualquer mercadoria que ofereça garantia.
Seriedade e segredo.
PHŒNIX
CASA DE PENHORES
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 140, 2.°

ESTRANGEIRO

A PATRIA
SOCIEDADE ALEMTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20 A, r/c.
PORTO: — Rua do Almada, 287, 1.°.
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS NAS MELHORES CONDIÇÕES INCLUINDO DESASTRES NO TRABALHO E RESPONSABILIDADE CIVIL

UM CASO

O tratado

de Locarno

e a politica dos alemães

Uma votação no Reichstag

BERLIM, 28

O «Reichstag» aprovou em terceira leitura o pacto de Locarno e a entrada do «Rheich» na Sociedade das Nações, por 291 votos contra 174, dos nacionalistas e comunistas.

O Parlamento aprovou seguidamente uma moção, convidando o governo a assegurar-se dos efeitos do pacto, e concedendo ao gabinete um voto de confiança, por grande maioria.

Segundo o «Vorwaerts», o ministerio dimitir-se-ha, porém, a 4 de Dezembro, logo pue o chanceler Luther e o sr. Stressmann tenham regressado a Berlim, vindos de Londres onde vão assinar definitivamente o Tratado de Locarno. — (L.)

NOTAS DE ATUALIDADE

Está constituido

o novo governo francês

sob a presidencia de Aristides Briand

PARIS, 28.—O gabinete Briand está definitamente constituido, da seguinte fórma:

Presidencia e Estrangeiros	Briand
Finanças	Loucheur
Guerra	Painleve
Obras Publicas	De Monzie
Trabalho	Duránour
Comercio	Daniel Vincent
Pensões	Jourdain
Interior	Chautemps
Justiça	Renoult
Marinha	Leygues
Instrução	Daladier
Agricultura	Jean Durand
Colonias	Leon Perrier

Sub-secretarios:

Presidencia do conselho	Laval
Aeronautica	Laurent Eynão
Marinha mercante	Danielou
Regiões libertadas	Chauvin
Finanças	Paul Morel
Guerra	Ossolat
Belas Artes	Rameil
Ensino tecnico	Benazet

O sr. Briand apresenta os seus colaboradores ao Presidente Doumergue pelas 15 horas, tendo uma forte maioria de concentração da esquerda.—(L.)

Um formidavel incendio

em Salamanca

SALAMANCA, 28.—Um formidavel incendio destruiu esta manhã o edificio dos correios e telegrafos, propagando-se a diversas casas, das quais três ficaram completamente destruidas, ficando ainda varios outros predios seriamente prejudicados. As perdas materiais são bastante elevadas. As chamas destruiram toda a correspondencia.—(H.)

Para manter a paz...

LONDRES, 28. — Respondendo a uma pregunta sobre o orçamento da marinha, o secretario parlamentar do almirantado disse que as despesas com a conservação dos submarinos se elevam a cêrca de 1.308.000 libras esterlinas por ano. As despesas totais destinados pela Inglaterra á construção de submarinos, desde 1902-1903 até 31 de Março ultimo foram de 46.800.000 libras esterlinas, tendo o custo das reparações sido de 5.500 000 libras esterlinas. —(H.)

A questão de Mossul

LONDRES, 28.—Segundo um telegrama de Constantinopla, Mustaphá Kemal deliberou não reconhecer a decisão obrigatoria da Sociedade das Nações sôbre o problema de Mossul. O ministro turco dos Negocios Estrangeiros partiu para Genebra com tais instruções.—(L.)

A ESMO

Um feixe

de noticias

de varias procedencias

O que vai por esse mundo

Tem caído abundante neve em Béthune e na região minei.., rebentando sobre a cidade uma tempestade muito violenta.

Segundo noticias recebidas de Tokio, o general Feng está preparando um novo golpe de Estado em Pekim, supondo-se que quere impôr Hang-Fu como novo chefe do governo.

Em consequencia do desastre sofrido por Tchang-Tso-Lin, o governo japonês está enviando tropas para a Mandchuria, a fim de proteger os interesses dos seus subditos.

Os países do norte da Europa, incluindo a Finlandia, a Suecia, a Noruega e a Dinamarca, estão discutindo a possibilidade de conclusão dum tratado identico ao de Locarno, com os «soviets» russos, conforme foi proposto pelo professor finlandês Erich. Os «soviets» parecem, porém, pouco dispostos a assinar um tal pacto, ao mesmo tempo que aqueles países o consideram inutil sem a participação da Russia sovietica.

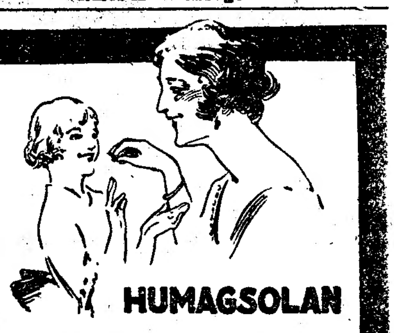
Os tripulantes do dirigivel italiano «N.° 1», que, sob a bandeira norueguesa, transportara a nova expedição polar Amundsen, serão 15: cinco mecanicos, um operador radio-telegrafista, um metereologista, dois engenheiros, quatro oficiais, um jornalista e o proprio Amundsen.

Os delegados alemões á comissão mixta para o tratado de comercio, regressaram de Londres a Berlim, sem que tivessem sido tomadas quaisquer deliberações.

Segundo noticias de Beyrouth para Londres, depois da entrada dos franceses em Rashaya, os drusos evacuaram todo o territorio das visinhanças. Continua a persseguição dos rebeldes.

Foi atacado, em Dublin, o quartel da Guarda Civica de Phillpstown, durando a fuzilaria vinte minutos e não havendo qualquer ferido.

Policlinica do Conde Barão
Largo do Conde Barão, 12, 1.°
Telef. Central 1902
Doenças dos olhos — A's 5 horas — Dr. Medeiros d'Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias — A's 3 horas — Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — A's 2 horas — Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral — Operações — A's 2 1/2 horas — Dr. Santos Paiva.
Clinica geral — A's 2 horas — Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras — A's 5 horas — Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas — Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças venereas e sifiliticas — A's 2 horas — Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes — A's 3 horas — Brum da Silveira.
Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — Doenças nervosas, electroterapia — A's 4 horas — Dr. Luiz Pacheco.
Raios X — Massagens



HUMAGSOLAN
É um produto scientifico, absolutamente inofensivo, que sustenta o bolbo piloso e faz crescer o cabelo.
Até ás proprias crianças cai muitas vezes o cabelo, a que a anemia ou as doenças fizeram exgotar a nutrição. O meio mais simples, rapido e seguro, para toda a gente, de restituir ao cabelo as suas substancias nutritivas é empregar os comprimidos
HUMAGSOLAN
que são o alimento do cabelo.
Á venda nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wimmes & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

O MAIOR SUCESSO da Exposição d'Artes Decorativas de Paris
Malas — Carteiras
BASTOS SILVA, L.da
R. S. NICOLAU, 81

SAPATARIA CONTENTE, LTD.A
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 — Telf. 5359 N.

ABERTO TODA A NOITE
COM PREÇOS CONVIDATIVOS
Encontra-se o R. MODERNO.
R. da Gloria, n.° 43 (em frente á Avenida)
Tendo tambem
Almoços a 12$00—Jantares a 14$00
COMPLETOS COM VINHO

Sumauma nacional
de 1.ª, kilo 4$00.
BRAZILEIRA, kilo 16$00.
só na COLCHOARIA CENTRAL, Rua dos Fanqueiros, 128 e 130. Tel. C. 1161.

DESCOBERTA IMPORTANTE
ULTIMA HORA
Tem-se constatado com grande alvoroço no nosso meio clinico, que certos doentes dos classificados de incuraveis e que a conselho de entendidos têm ido jantar ao Restaurant Bacalhau, ás portas de Bemfica, a fim de encontrarem um lenitivo para os seus padecimentos, se acham em via de completo restabelecimento; devido ás qualidades excelentes do genuino nectar, que esta acreditada casa fabrica e que se encontra em cima da borra, chegando alguns dos convalescentes a afirmar que semelhante bebida daria a vida a um moribundo.

MAPLES
POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE A 480$00 : FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, LOJA

GARAGE MONUMENTAL
E' a maior garage de Portugal. Consultai os preços de recolha desta casa.
Avenida Alvares Cabral (Ao Rato)

A marca do espartilho elegante e higiénico, obedecendo ao rigor da moda e ás prescrições da sciencia.
Estão á venda nestes dois estabelecimentos:
A POMPADOUR
R. Garrett, 28-30 — LISBOA
ARMAZENS DA CAPELA
das Carmelitas, 70-76 — PORTO

MODA E ARTE
encontram V. E.[as] [illegible] lecção de Chapeus Modelos, para a presente estação de [illegible] em exposição no
SALÃO AUREO
246 — RUA DO OURO — 248
TELEF. 3188 N.

ULTIMAS NOTICIAS

[illegible] DE CHAPEUS
[illegible]
MANON
[illegible]
A. NEVES

VIDA ARTISTICA

Noticia

critica da exposição de pintura a oleo do sr. Adriano Costa

Embora a pintura portuguesa não esteja em crise, é doloroso constatar que os nossos artistas raro se afirmam por um poder de criação e de inspiração constantes, de maneira a dar-nos temas novos de paisagem, figuras focadas a capricho, scenas da vida que saiam fora do banal scenario de tinta e côr que se amontoa em todas as exposições. A paisagem de riosinhos e arvores; a marinha, com barcos varados no areal; o perfil romantico de igreja — são cartazes já tão batidos nos muros dos «certamens», que a sensibilidade, relegada para o campo da visão estreita e estricta, desapareceu ou vulgarizou-se num tal unanimismo de tecnica que é dificil rastrear personalidades. Bem sabemos que a natureza e os motivos que nela construiu o homem permanecem anos e mais anos, invariaveis e fixos. Esta imutabilidade, porém, deve o artista destruir já com a sua personalidade, já com o estudo constante da luz — rio de côr, transbordante de nuances, de reverberos, de alucinações.

O quadro pelo quadro — é banal toda a obra de arte que não tiver uma ideia, um estado psiquico, uma fisionomia, um detalhe, uma descoberta, um misterio, uma atitude de graça propria — é, forçosamente «obra» que não passa de «trabalho». Gostariamos que os nossos artistas, em vez de cultivarem a tecnica como fórma e a fórma como escola, se «desorientassem» em pensamentos vivos, animando a paisagem, os que fossem paisagistas, daquela vida anedoctica e episodica que a faz palpitar e radiar de sincera e inedita beleza emotiva. A inação é a morte. A existencia não é mais de que o obstaculo, a luta. Quando eles deixam de ser realidade — a existencia, que é o proprio tumulto, desaparece para morrer.

Adriano Costa — o expositor da semana, na Sociedade Nacional de Belas Artes — é um pintor de uma sensibilidade timida, friorenta e triste. O mar exerce sobre ele uma atração constante. Adriano Costa olha-o de uma só maneira — olha-o atravez das lagrimas.

As suas paisagens de tons sombrios não são tão fortes como o «Outono», o «Largo de Quinchoso» e «No jardim» — mais vivas, mais batidas de sol, mais alegres, embora suaves e idilicas. A tonalidade, o ambiente, a frescura das arvores acarinham-nos docemente a retina. Gostamos menos da «Levada», de tintas densas, em que as aguas não têm fluidez; da «Casa Saloia», uma pouco confusa; e da «Azenha do Faustino», onde ha hesitações. Adriano Costa tem por si um trabalho constante, que não pode deixar de ser reconhecido como uma nobre virtude. — *A. P.*

O DESASTRE DO "FAIREY 3 D"

O estado dos aviadores

Por noticias recebidas em Lisboa, sabe-se que todos os tripulantes do «Fairey 3 D» se encontram feridos em Talavera de la Reina, posto que não seja de gravidade o seu estado. Craveiro Lopes sofreu uma comoção cerebral e ficou com ferimentos varios nas costas. O capitão Moura tem um golpe no braço direito; e o mecanico Santos varios ferimentos na cabeça.

Os feridos, que teem estado instalados em casa do secretario do Ayuntamiento, onde os rodearam de carinhos desde a primeira hora, devem ter chegado hoje a Madrid.

Os aviadores espanhois Marquez de Borja e capitão Fuentes foram expressamente a Buenaventura, onde o avião caiu, para ver se seria possivel levar o aparelho pelo ar. Foi resolvido transporta-lo, pelo caminho de ferro, de Talavera para Madrid, visto não ter ficado o «Fairey» em estado de voar.

MANUCURE
só para senhoras
Perfumaria Flor de Lis, Limitada
RUA NOVA DO ALMADA, 83

PROPOSITOS DO GOVERNO

O PRESIDENTE DO MINISTERIO

explica ao "Diario de Lisboa,, a sua atitude ao presente e as suas intenções para o futuro

O sr. dr. Domingos Pereira é politico que só dificilmente acede aos desejos do jornalista que o procura em busca de entrevistas.

Mas, neste momento, não são realmente oportunas algumas declarações do sr. dr. Domingos Pereira? Ataca-o a imprensa. Até á imprensa chegam rumores de que os partidos se manifestam tambem contra os seus propositos de acção governativa. Levanta-se, á volta deste nome, em determinada altura invocado, como o unico capaz de apaziguar paixões e de fazer desaparecer odios e querelas, uma tempestade. Tempestade, temos de confessa-lo, suportada com grandeza e uma convicção de segurança que é de molde a desnortear.

Que diz o sr. dr. Domingos Pereira ás acusações formuladas contra o gabinete da sua presidencia? Como pretende opôr-lhes o seu proprio criterio e a sua maneira de pensar, e os seus pontos de vista?

* * *

Primeira pergunta a fazer ao presidente do ministerio e a que ele responde, manifestamente contrariado:

— Que pensa dos ataques que lhe estão sendo feitos nos jornais?

— Dou-lhes a importancia que eles realmente merecem e têm. Não posso exagera-los, nem emprestar-lhes um significado que só pode ser prejudicial para a Republica e para os homens que a servem e procuram prestigia-la, atravez de tudo.

— Mas v. ex.ª tem sido directamente visado?

— E isso que me importa? De que me acusam? De pertencer aos corpos directivos de uma instituição chamada a Bolsa de Seguros. Compreende que não devo, a cada passo, andar contrariando os dizeres de quem procura atingir-me. Basta-me a consciencia do dever cumprido, basta-me o atestado que é todo o meu passado de republicano e de homem publico. Em materia de lucros deixo tudo aquilo que já recebi, e tudo aquilo que hei-de vir a receber dessa instituição aos que tão violentamente me estão visando. Que mais querem? Suponho que não devem exigir mais. Estou mesmo certo de que mais não exigirão.

Outro ponto:

— Crise das colonias?...

— Não aventuremos criterios precipitados. Remeta os seus leitores para a leitura do que hoje escreveu no *Diario de Noticias* o general sr. Freire de Andrade. Não é um competente? Não é um honrado? Não é um patriota?

Recordo apenas que foi ele quem respondeu triunfantemente, na Sociedade das Nações, a Cecil e ao Relatorio Ross. Português da melhor tempera, as suas considerações são de molde a fazer meditar todos, governantes e governados.

Muito se tem dito, muito se tem escrito. Como português e como republicano, considerando devidamente quanto se tem passado, faço votos ardentes porque o que venha a dizer-se e a escrever-se, de ora ávante, não venha a pecar nem por excesso, nem por precipitação.

* * *

E passamos a tratar de casos mais vulgares e por isso mesmo mais nossos.

— O que ha no capitulo renuncia presidencial?

— Recebi a visita do Chefe de Estado. Tinha-lhe feito anunciar o proposito de me demitir antes de 2 de Dezembro. O sr. Presidente da Republica ponderou em todos os inconvenientes que essa atitude poderia acarretar. Deixou-me mesmo entrever que essa atitude traria complicações que me deixaram a pensar. Mas eu tinha motivos serios para nortear a minha atitude nesse sentido.

— A demissão do gabinete?

— Pensámos nela. Havia ministros cuja intenção era a de abandonar as cadeiras do poder. Eram os titulares das pastas do Trabalho, da Instrução e do Comercio.

Mas o decreto de extinção do ministerio do Trabalho já saiu. As reformas de fiscalisação dos caminhos de ferro e de educação nacional estou certo que aparecerão tambem no «Diario do Governo».

— A atitude do directorio democratico?

— Não foi de maneira nenhuma uma inspiração. Nada que com isso se parecesse mesmo. De contrario a minha atitude seria muito diversa tambem. Conversámos. E acabaram reconhecendo a razão que nos assiste.

— Fala-se na inconstitucionalidade de algumas medidas...

— Isso é com o Parlamento. O Parlamento tem livre direito de critica, de exame, de resolução até.

— Acredita que o Parlamento revogue esses diplomas?

— Não acredito. Suponho que modificará alguns deles apenas. Defendê-los-hei quanto em minhas forças caiba. Provarei que não são tal inconstitucionais.

«Não. Temos de fazer entrar a vida politica portuguesa numa fase nova e bem diferente desta que vimos de percorrer.

A calunia e a suspeição não podem continuar como elementos activos, e até dominantes, no ambiente da governação publica. Façamos as coisas com decencia e com elevação. Façamos as coisas, emfim, com republicanismo, que tanto apregoam, e tão pouco, ao que parece, sabem sentir e transmitir.

Uma sindicancia

O sr. ministro da Guerra vai mandar sindicar as unidades dos Açores e Ilha da Madeira, tendo convidado o general sr. Bernardo Faria para se desempenhar dessa missão.

Este oficial aceitou o convite, constando-nos que escolheu para o auxiliarem o coronel de infantaria sr. Montalvão, o tenente-coronel sr. Anacleto dos Santos e o tenente-coronel da Administração Militar sr. Martins.

O melhor café é o da "Chic"

Liga dos Alunos do Colegio Arriaga

Convida todos os antigos alunos do Colegio Arriaga a comparecerem na proxima segunda feira, 30, ás 21 horas, na rua da Junqueira, 66, (edificio do Colegio), a fim de se tratar dum assunto do maximo interesse para todos.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

AVENIDA PALACE
HOTEL
CHÁ DANSANTE
JAZZ-BAND das 5 ás 8 horas
DOMINGO 29 NOVEMBRO

VIDA POLITICA

Vai ser

eleito no dia quatro do proximo mês o novo chefe d'Estado

Estamos a meia duzia de dias da abertura de S. Bento. Preparam-se, portanto, as primeiras batalhas parlamentares, a menor das quais não será, por certo, a escolha do Presidente. Indigitam-se, por emquanto, dois nomes por parte do P. R. P., um por parte da esquerda democratica e outro pelo P. R. N., ou seja respectivamente: dr. João Luiz Ricardo, Nunes Loureiro, capitão Pina de Morais e Tomé de Barros Queiroz.

* * *

Para a vice-Presidencia da Camara, igualmente se indigitam: dr. Alberto Vidal, dr. Alfredo de Sousa, dr. Afonso de Melo.

* * *

No primeiro dia de sessão, far-se-ha apenas a eleição da mesa. No segundo, ao que nos consta, ler-se-ha o oficio da Presidencia dando a renuncia do sr. Teixeira Gomes, e devendo nesse dia apresentar-se o governo e abrir-se a crise politica. O Congresso será convocado para o dia 4, em que se fará a eleição do novo Presidente.

* * *

Candidatos já assentes: general Correia Barreto, dr. Bernardino Machado, Tomé de Barros Queiroz. Fala-se ainda no sr. dr. Duarte Leite que, ao que se afirma, vai ser telegraficamente consultado a tal respeito.

* * *

As primeiras questões politicas a serem levantadas na Camara, são: a situação financeira de Angola e Moçambique; a nomeação de governadores do Ultramar; a restauração do Supremo Tribunal Administrativo; a supressão do Ministerio do Trabalho, e as reorganizações dos ministerios da Guerra e da Instrução.

* * *

O sr. general Correia Barreto, se não fôr para a Presidencia da Republica, será reconduzido na Presidencia do Senado. Caso aquela eleição se faça, parece assegurado que todo o Senado escolherá para seu Presidente o sr. dr. Bernardino Machado.

O mau estado

da pista de Alverca impediu o "Junkers" de descolar para Sevilha

Como estava anunciado, devia partir esta manhã de Alverca para Sevilha o avião «Junkers», a fim de transportar da capital andaluza a Madrid o general Primo de Rivera e os Duques da Vitoria.

A' hora marcada — 8,55 — partiram para Alverca as pessoas convidadas pela Empreza Tecnica Industrial Limitada, para realisarem a viagem no gigantesco aparelho.

Tudo estava pronto para o avião partir. Mas, aconteceu que, devido ás abundantes chuvas de ontem, a pista de Alverca ficou completamente alagada.

Resultou daí que, quando o piloto Hora tentou, embora sem passageiros, fazer rolar o «Junkers», as rodas do trem de aterragem se enterraram até metade.

Muito esforços fez o distinto aviador, dedicadamente auxiliado por todo o pessoal do Parque de Alverca. Mas tudo foi inutil. O estado da pista — que não está ainda preparada para receber em tais condições, aviões de peso tão grande — tornou impossivel a descolagem do «Junkers».

Como a ida do avião era destinada ao transporte do presidente do Directorio, e como o general Primo de Rivera tem de estar amanhã em Madrid, não se realisa, por agora, esta viagem.